

1 No dia 6 de outubro de 2010, na sala de reuniões do andar térreo do Edifício Marie Prendi Cruz,
2 sito à SEPN 505 Lote 02 Bloco B, em Brasília-DF, foi realizada a 42ª Reunião Ordinária da Comis-
3 são Nacional de Biodiversidade, CONABIO. Estavam presentes os seguintes membros da Comis-
4 são: o Sr. **Braulio Ferreira de Souza Dias**, Presidente da CONABIO; o Sr. **Lídio Coradin** (suplen-
5 te) representante do Ministério do Meio Ambiente - MMA; o Sr. **Kleber Souza dos Santos** (titular)
6 representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; o Sr. **David**
7 **Conway Oren** (suplente), representante do Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT; o Sr. **Maxi-**
8 **miliano Arienzo** (suplente), representante do Ministério das Relações Exteriores - MRE; a Sra.
9 **Márcia Chame dos Santos** (titular) e a Sra. **Lucely de Oliveira** (suplente), representantes do Mi-
10 nistério da Saúde – MS; o Sra. **Sandra de Carlo** (suplente), representante do Ministério do Planeja-
11 mento – MP; o Sr. **Victor Hugo Cantarelli** (suplente), representante do Instituto Brasileiro do Meio
12 Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA; o Sr. **Ângelo Ramalho** (suplente), repre-
13 sentante do Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA; o Sr. **Nélson Ananias Filho** (titular), repre-
14 sentante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA; a Sra. **Elisa Romano Dezolt**
15 (suplente), representante da Confederação Nacional da Indústria – CNI; o Sr. **Aladim de Alfaia Go-**
16 **mes** (suplente), representante do Movimento Nacional dos Pescadores - MONAPE. Os seguintes
17 convidados estiveram presentes: **Carlos Roberto de Carvalho Fonseca** (ASIN/MMA) e a Sra.
18 **Carla Michely Yamaguti Lemos** (SBF/MMA). Também participaram da reunião a Sra. **Gláucia**
19 **Jordão Zerbini** e **Carlos Tiago Victorio** da Secretaria Executiva da CONABIO. A pauta da reuni-
20 ão compreendeu os seguintes itens: 1. ABERTURA; 2. APROVAÇÃO DA PAUTA, 3. ASSUNTOS
21 PARA DISCUSSÃO, 3.1. Preparação para COP 10 e MOP 5, 3.1.1. Relato sobre a última Reunião
22 do Regime de ABS, 3.1.2. Relato sobre as reuniões: - Oficina de Trabalho sobre Plano Estratégico e
23 Metas da Convenção sobre Diversidade Biológica para o Período 2011–2020 e Condições para sua
24 Implementação; - Plenária Nacional para Elaboração de Recomendações dos Movimentos e Organi-
25 zações Sociais para a COP 10 MOP 5. ; 4. OUTROS ASSUNTOS; 4.1. Informe sobre a Reunião da
26 Câmara Técnica Permanente de Coleções; 4.2. Proposta do MS sobre o Seminário Nacional de Bio-
27 diversidade e Saúde; 5. ENCERRAMENTO. O Sr. **Braulio Dias** iniciou o a reunião às 10 horas,
28 saudou os membros presentes e após aprovação da pauta passou a palavra ao Sr. **Carlos Fonseca**
29 para iniciar o relato sobre a última Reunião do Regime de ABS. Explanou sobre a evolução das últi-
30 mas reuniões do regime de ABS ao longo de 2010 e como se encontram as negociações ate o mo-
31 mento. Falou sobre os trabalhos do Grupo Inter Regional de Negociação - ING que elaborou uma
32 minuta de protocolo com objetivo, escopo e um artigo sobre acesso e repartição de benefícios. In-
33 formou que esse grupo se reunirá nos dias 13, 14 e 15 para negociar essa minuta antes da COP e que
34 no dia 16 o grupo de ABS se reunirá para validar os trabalhos do ING. Segundo ele, se essa nego-

35 ciação não terminar nesse prazo haverá um grupo de trabalho paralelo dentro da COP para continuar
36 a negociar esse documento. Abordou alguns temas considerados os mais difíceis a serem tratados
37 nas discussões do grupo de ABS, como a questão dos derivados, o escopo do protocolo de ABS e o
38 artigo 3 Bis. Acrescentou que as negociações do protocolo de ABS tendem para um escopo amplo,
39 mas com a possibilidade de flexibilidade para acordos específicos e com mecanismos eficazes de
40 repartição de benefícios que possam ser aplicados de forma mais setorial e específica. Explicou que
41 além dos recursos para alimentação e agricultura, outros tratados internacionais tratam de temas que
42 tem certa interferência no protocolo de ABS, tais como: o Tratado da Antártica, os Fundos Marinhos
43 e os Recursos Humanos. Afirmou que com relação aos patógenos humanos, é desejo do Brasil que
44 esse aspecto seja abarcado no protocolo de ABS e não na OMS. Informou que quanto aos patógenos
45 agrícolas, a questão foi abordada em um evento paralelo em Cali, mas não foi considerado em Mon-
46 treal. Em seguida, citou as dificuldades com relação ao escopo no aspecto temporal. Informou que a
47 Noruega propôs para o escopo um texto com a visão de novos usos e usos continuados. Informou
48 que as referências relacionadas aos conhecimentos tradicionais e recursos genéticos estão todas en-
49 tre colchetes. Ao final do relato o Sr. **Braulio Dias** passou a palavra ao Sr. **Maximiliano Arienzo**
50 que comentou que a negociação do protocolo de ABS será o elemento central de outros processos
51 negociadores que o País quer ver bem sucedidos em Nagoya. Citou que o sucesso das negociações
52 do protocolo de ABS será atrelado ao sucesso nas negociações do plano estratégico de mobilização
53 de recursos. Falou também em outras iniciativas, tais com a cooperação sul-sul, de biodiversidade
54 em cidades e o IPBES. Em sua análise, ponderou haver grupos que tem interesse em um regime in-
55 ternacional de ABS e outros que não tem, por acreditar que o regime possa ser substituído por uma
56 abordagem contratual ou uma legislação nacional. Salientou que é posição do Itamaraty a concep-
57 ção de que é muito difícil chegar a termo nas negociações, sem que se haja vontade política de se
58 flexibilizar posições e evitar definições extremas, assim como posicionamentos radicais que inviabi-
59 lizem um elemento das questões envolvidas na ABS. O Sr. **Braulio Dias** disse que em Nagoya é es-
60 perado aprovar um adendo ao protocolo de Cartagena com regras de responsabilidade e compensa-
61 ção e ressaltou que, se não for possível resolver todas as questões do protocolo, deverá ser assinado
62 um protocolo indicando pontos que terão de ser negociados em futuras reuniões. O Sr. **Carlos Fon-**
63 **seca** afirmou que o Brasil é considerado, dentro da COP, uma liderança construtiva e seu intuito é
64 flexibilizar posições, mas será preciso contrapartida de países desenvolvidos ou o Brasil se retirará
65 das negociações. O Sr. **Braulio Dias** salientou que vários setores da sociedade ficam vulneráveis
66 sem uma solução para a questão de repartição de benefícios prevista na CDB. Acrescentou que o
67 Brasil não defende seus interesses apenas como um país rico em biodiversidade e defendeu que o
68 protocolo tem de ser vinculante ou será apenas uma carta de intenções. A Sra. **Elisa Romano** per-

69 guntou se foi decidido qual país sediaria o IPBS. O Sr. **Braulio Dias** respondeu que a questão ficou
70 sobre a incumbência do PNUMA para dirimir essa negociação, mas há manifestação de interesse de
71 vários órgãos para hospedar o IPBS. O Sr. **Maximiliano Arienzo** acrescentou que o Conselho Ad-
72 ministrativo do PNUMA se reunirá em janeiro, na 26º Reunião do Conselho administrativo, e isso
73 será item da pauta do Conselho de Governo do Programa das Nações Unidas. O Sr. **Braulio Dias**
74 concluiu que a aprovação do protocolo complementar seria um grande resultado em Nagoya. Em
75 seguida, passou a palavra para a Sra. **Carla Lemos** informar sobre dois eventos apoiados pelo
76 MMA que resultaram em recomendações da sociedade civil ao governo brasileiro em temas que se-
77 rão tratados na COP 10 e MOP 5. A Sra. **Carla Lemos** informou que a primeira reunião foi realiza-
78 da no dia 10 de setembro com parceria da WWF Brasil, IUCN, IP e a presença da sociedade civil.
79 Foram discutidas as metas do plano estratégico para o período de 2011 a 2020 e as condições para
80 sua implementação. Foram convidados: membros de academia, setor privado, jornalista, ONGs e
81 populações tradicionais. Ao final foi elaborado um documento que apoiou algumas metas, sugeriu
82 modificações e defendeu propostas alternativas. Sobre a segunda reunião, ela explicou que foi reali-
83 zada nos dias 16 e 17 de setembro em parceria com a Via Campesina, Terra de Direitos, Comissão
84 Nacional para o Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais, Ministério da Cultura,
85 Fundação Cultural Palmares, Pacari e a COIAB. Discutiu-se sobre acesso e repartição de benefícios
86 e implementação do artigo 8J – agro combustíveis, mudanças climáticas e transgênicos. Foram con-
87 vidados para essa reunião membros da academia, ONGs, povos indígenas e comunidades tradicio-
88 nais; dentre eles: pescadores, quilombolas, agricultores familiares e todos os membros da CONA-
89 BIO foram chamados e tiveram representantes na reunião. O documento resultante desse evento,
90 que fora entregue ao Itamaraty, Ministério do Meio Ambiente à Casa Civil, chama a atenção para
91 questões de conteúdo do protocolo de Cartagena e do protocolo de ABS e reivindica o engajamento
92 dos movimentos sociais nas discussões dentro e fora do país, assim como a criação de políticas de
93 capacitação. O Sr. **Braulio Dias** informou que houve um evento liderado pelo instituto ETHOS e
94 em uma reunião organizada pelo jornal Valor Econômico foi lançada uma carta empresarial para
95 conservação e uso sustentável da biodiversidade. Também informou sobre outras iniciativas do setor
96 empresarial, uma liderada pela CNI e a outra pelo CEBEDS - Centro Empresarial Brasileiro para o
97 Desenvolvimento Sustentável. Em seguida, o Sr. **Braulio Dias** passou a palavra a Sra. **Elisa Roma-**
98 **no** que sugeriu mudar o nome do documento intitulado "posição da sociedade civil" para contribui-
99 ções ou recomendações da sociedade civil. O Sr. **Nélson Ananias** concordou com as considerações
100 da Sra. **Elisa Romano** e considerou que a posição, apresentada no documento referido, não é a po-
101 sição da CONABIO. O Sr. **Braulio Dias** afirmou que não há pretensão de que se tenha respaldo da
102 CONABIO para tudo, e que cabe ao Itamaraty usar essas contribuições da forma mais relevante. A

103 Sra. **Elisa Romano ressaltou** que um dos mandatos da CONABIO é implementar a CDB e sugeriu
104 a realização de uma oficina da CONABIO. O Sr. **Braulio Dias** lembrou que já foi discutido a possi-
105 bilidade de se fazer uma oficina da CONABIO, mas faltou uma definição dos membros. O Sr.
106 **Braulio Dias** disse que após a COP10 poderá ser organizada uma reunião para discutir os reflexos
107 de Nagoya nos próximos passos dessa agenda no Brasil, promovendo um balanço e prevendo quais
108 seriam os próximos passos. Informou que a versão em CD do quarto relatório está na gráfica e fica-
109 rá pronto até Nagoya, mas a publicação em papel está em fase de contratação. Em seguida a Sra.
110 Elisa Romano falou sobre o evento promovido pela CNI com o apoio do MMA, do PNUMA, do
111 governo alemão GIZ e o Banco mundial no dia 14 de setembro em São Paulo. Foram convidados os
112 membros da CONABIO, alguns manifestaram interesse e não puderam ir. O evento resultou na tra-
113 dução da publicação do TEEB, o sumário executivo e a edição de clima. O Sr. **Braulio Dias** infor-
114 mou que esse relatório do TEEB foi lançado antes da reunião de Copenhague. A Sra. **Elisa** infor-
115 mou que devido ao fato do relatório mencionar Copenhague, talvez não seja publicado, mas está
116 disponível no site da CNI. Acrescentou que levará para Nagoya uma cartilha sobre biodiversidade
117 para indústria focada, principalmente, no pequeno e médio empresário, e disponibilizará para os
118 membros na próxima reunião da CONABIO. O Sr. **Braulio Dias** informou que estão sendo traduzi-
119 dos, em parceria com o Banco Mundial, dois manuais produzidos pelo governo alemão e o governo
120 japonês chamando a atenção de como e que tipo de boas práticas podem ser utilizadas para incorpo-
121 rar as questões de biodiversidade nas ações das empresas. Informou que a CNI pretende produzir
122 uma cartilha adaptada ao Brasil. A Sra. **Elisa Romano** informou que o guia japonês está no site da
123 CNI e o guia alemão está em processo de tradução. O Sr. **Braulio Dias** informou que foi lançado
124 em Curitiba o relatório TEEB para governos locais. Perguntou aos membros da CONABIO o que
125 poderia ser feito para avançar no desenvolvimento de melhores informações e orientações no tema
126 biodiversidade, o que se espera do governo e de outros setores. O Sr. **Kleber Santos** disse que na
127 próxima reunião poderia trazer contribuições e indagou se haveria alguma metodologia. O Sr.
128 **Braulio Dias** disse não haver nenhuma metodologia, mas que poderia trazer algumas idéias iniciais
129 e incluir na pauta da próxima reunião da CONABIO. O Sr. **Ângelo Ramalho** afirmou ter um código
130 de conduta das práticas da pesca e agricultura e o código da FAO internacional. O Sr. **Maximiliano**
131 **Arienzo** informou que uma das propostas para discussão na COP 10, no item uso sustentável da
132 biodiversidade, é a criação de um grupo de peritos ADOC. Caso esse grupo seja criado, serão neces-
133 sários trabalhos orientadores para consolidar a visão brasileira de uso sustentável em cada setor. O
134 Sr. **Braulio Dias** informou que está na pauta da COP 10 um plano de ação de cooperação sul-sul e
135 que a consolidação de documentos de boas práticas ajudaria nas ações de cooperação sul-sul, espe-
136 cialmente em países com condições similares as do Brasil. Informou também que deverá ser nego-

137 ciado com a CNI um trabalho em conjunto para um estudo do TIB no Brasil. O Sr. **Braulio Dias** in-
138 formou que, devido ao incêndio no instituto Butantã em maio, a Ministra do Meio Ambiente enviou
139 ao Ministro da Ciência e Tecnologia um aviso ministerial atestando a preocupação do MMA com
140 relação à segurança das coleções biológicas. O Sr. **Sérgio Resende**, Ministro do MCT, compartilha
141 dessa preocupação e por meio de editais do CNPq irá apoiar ações para melhorar a segurança das
142 coleções biológicas. Reconhece que é preciso uma ação mais forte e se dispôs a coordenar essas
143 ações em parceria com o MMA, MAPA, MS, MEC e MinC. O Sr. **Braulio Dias** informou que a Câ-
144 mara Técnica Permanente de Coleções Biológicas trabalha com o objetivo de criar um conjunto de
145 ações imediatas para o governo lidar com esse risco às coleções brasileiras e propor ações que pos-
146 sam ser incluídas no PPA. Com o avanço das discussões na CT referendadas pela CONABIO pode-
147 rá ser negociado com o Ministério do Planejamento recursos para a proteção a essas coleções. A
148 Sra. **Márcia Chame** recomendou que a proposta de promover a reunião da CONABIO juntamente
149 com um seminário a ser organizado pelo Ministério da Saúde e a Fiocruz tenha sua data marcada
150 para depois da COP. A Sra. Márcia Chame perguntou ao Sr. **Braulio Dias** sobre suas considerações
151 com relação ao Seminário de Monitoramento da Biodiversidade e propôs que a CONABIO crie um
152 Termo de Referência para pautar um futuro desenvolvimento de um sistema de informação em bio-
153 diversidade. O Sr. **Braulio Dias** respondeu que o seminário mencionado, tinha o intuito de discutir
154 potenciais estratégias e prioridades para organização de um melhor sistema de monitoramento para
155 biodiversidade. Explicou que existem algumas iniciativas de monitoramento no Brasil, no entanto
156 desarticuladas. Há uma iniciativa coordenada pelo MCT para apoiar iniciativas de criação de siste-
157 mas de informação em biodiversidade. Ressaltou que é necessário o desenvolvimento de uma políti-
158 ca de dados de biodiversidade no Brasil. Disse que irá inserir esse tema sobre um sistema de infor-
159 mação em biodiversidade em uma próxima pauta da CONABIO. A Sra. **Márcia Chame** considerou
160 importante buscar um maior alinhamento entre as discussões da Câmara Técnica Permanente de
161 Coleções e a CONABIO. O Sr. **Vitor Cantarelli** informou que o IBAMA lançará um movimento
162 com o objetivo de cadastrar as coleções, juntamente com o instituto Chico Mendes. Esse movimen-
163 to busca desenvolver a visão de que a biodiversidade é um recurso, assim como um patrimônio so-
164 cial, busca, também, flexibilizar a legislação e valorar o manejo de espaços naturais. A Sra. **Márcia**
165 **Chame** indagou ao Sr. **Vitor Cantarelli** sobre como está a proposta de regularização do SISBIO. O
166 Sr. **Vitor Cantarelli** citou uma instrução normativa em elaboração. Em seguida, o Sr **Braulio Dias**
167 passou a palavra ao Sr. **David Oren** para informar sobre os trabalhos da CTP Coleções. Ele infor-
168 mou que atualmente existem 9 representantes na CT, mas o Ministério da Educação ainda não indi-
169 cou seus representantes. Informou que houve uma tentativa de instalação da CT em 2009, a qual
170 não pode se realizar por falta de quorum, o que só foi acontecer na ultima reunião. O Sr. **David**

171 **Oren** informou o MCT lançará um edital no fim do ano para sanar os problemas de segurança mais
172 importantes nas principais coleções. Declarou que a CT recomendou a indicação imediata de um
173 ponto focal no Brasil para a Global Taxonomy Initiative - GTI. Recomendou, também, cumprir a
174 determinação da CDB nos planos descritos pelo GTI para a mobilização de recursos orçamentários
175 da União para consolidação e expansão das coleções de fauna, flora e microrganismos e em concor-
176 dância com as propostas nos avisos interministeriais (MMA no 145 de 18/05/2010 e MCT no 94 de
177 02/06/2010), na deliberação CONABIO no 53 e seu anexo. Recomendou que fosse apresentada pelo
178 Brasil, em Nagoya, uma resolução específica assumida pelas partes por meio da decisão 68 de 2005
179 da GTI que trata, especificamente, sobre a estrutura das coleções biológicas. O Sr. **David Oren**
180 ponderou que essa última recomendação terá de ser articulada com o MRE. Observou que, por não
181 existir especialistas suficientes para classificar a biodiversidade, criam-se dificuldades para o ge-
182 renciamento da biodiversidade. Acrescentou que a CT recomenda uma proposta concreta do Brasil
183 na COP, especificamente sobre coleções. Ressaltou que em vista da necessidade de uma maior re-
184 presentatividade na CT, os membros desta Câmara demandam mais três membros, um de coleções
185 zoológicas, outro de coleções botânicas e outro de coleções microbiológicas, para isso a CONABIO
186 precisaria modificar a deliberação numero 53. Ponderou que os representantes a serem indicados
187 pelo MEC deveriam ser ligados a área de coleções biológicas. O Sr. **Braulio Dias** pediu ao Sr **Da-**
188 **vid Oren** que encaminhe uma minuta de modificação da composição da CT à CONABIO. Disse
189 que não há quorum para a CONABIO referendar as propostas da CT para a COP, mas sugeriu que
190 elas sejam encaminhadas como propostas do MCT. Sugeriu também que essas propostas sejam
191 apresentadas como metas específicas para ciências ligadas a biodiversidade e parte do plano estraté-
192 gico. A Sra. **Márcia Chame** falou que foi aprovada a Lei Arouca e criado o Conselho Nacional de
193 Experimentação Animal para o qual o Ministério do Meio Ambiente ainda não indicou o seu repre-
194 sentante. O Sr. **Braulio Dias** pediu à Sra. **Márcia Chame** que envie cópia do documento de requisi-
195 ção de representantes do MMA para o CONCEA. O Sr. **Victor Cantarelli** informou que o MMA
196 juntamente com o MAPA, o MS e o MRE serão convidados para compor um grupo permanente so-
197 bre a questão do Javali. O Sr. **Braulio Dias** lembrou que a CONABIO aprovou uma Estratégia Na-
198 cional para Espécies Exóticas Invasoras e que esse tema poderá ser retomado. Em seguida o Sr
199 **Braulio Dias** encerrou a reunião e nós Carlos Tiago Victorio e Glaucia Zerbini, por solicitação do
200 Presidente lavramos a presente ATA.